

O VELHINHO IN: VIVENDO O BÔNUS DA VIDA

Data de aceite: 01/06/2023

Jose Ocean Gonçalves de Oliveira

Por coincidência de pensamento, muitos devem pensar que não se chega impunemente à nossa idade... Sim, na alma, muitas marcas íntimas. Na mente, lembranças, saudades, experiências, sabedoria e muito conhecimento acumulado naqueles que muito estudaram e, principalmente, *muuiitooo* leram e mantiveram o espírito jovem, interagindo com as novas gerações e tecnologias, privilegiando sempre o ***Mens sana in corpore sano***.

Na nossa idade, tudo é muita história e estórias, alegres ou tristes, mas que deixarão exemplos de vida, entre a comédia ou tragédia e o tragicômico. Por isso, nossa vida dá um livro, um filme... O que nos leva a pensar que, já no lucro, podemos tudo. Eu mesmo, muitas vezes, esqueço que faço parte do setor de geriatria e que sou um doido da 3ª idade vivendo ao vento de pró-ventos que se vão assim que chegam. Ainda mais

quando minha mãe, aos 94, me chama de “*minino*”... E respondo: “*Chega, mãe, que estou exaurido e a senhora não tem mais idade pra isso!*” – No caso eu, após alguma estrepolia, como ir a um forró ou após 2/3h de academia ou pedalar muito de bicicleta. Sim, acredito que Deus está sempre me reinventando, e aos 69 inventei de malhar na academia. Tô com vontade até de me alistar no Exército... da Salvação. Estou falando de um *minino véi* de 73 anos que esquece as privações da carcaça...

Todos temos uma história mais marcante. A minha, agradeço a Deus diariamente: uma mente privilegiada que amo muito e me levou ao amor às Letras, Ler e Escrever, ainda mais num mundo de pessoas em sua maioria ensimesmadas, viciadas em celular. Eu amo celular e novas tecnologias, há pessoas incrivelmente criativas no mundo virtual, com as quais muito tenho aprendido. Infelizmente, há as despreparadas, sem-noção, que fazem mau uso dessa maravilha tecnológica que em muito facilitou nossa vida.

E, voltando à minha mania de Ler,

eis a minha história que levou meus pais ao desespero, e com seu excesso paternomaterial me levaram a psicólogos, pensando que o *minino véi* deles era doido, aluado... Lembro-me de que, da cadeira, em frente ao olhar perscrutador do profissional da cabeça alheia, meus pés não tocavam o chão, pois dez anos eu ainda não tinha. E tome de *Dienpax!*... Foi só a lembrança que ficou para me **curar** do bendito vício de Ler... O resto, mesmo nas férias em Russas-CE, era o de sempre: “Minino, para de ler e come!”... “Minino, para de ler, apaga essa lamparina e vá dormir!”... Não teve jeito, eu era uma tracinha devoradora de livros – até hoje!

As “sequelas” desse vício maravilhoso e abençoado foi que, não podendo estudar para ajudar nas despesas da casa com sete irmãos mais novos e agregados, vivi minha vida com apenas o **Artigo 99 Ginasial** – só as criaturas abissais e sesquicentenárias saberão do que estou falando... Mas, devido às minhas Leituras, sempre consegui excelentes empregos, em famosas Editoras e agências de Publicidade. E ganhava muito bem, sim!...

E um dia, um belo dum, aos 58 do segundo tempo, vi num jornal o aviso de último dia para a inscrição do Exame do EJA. Avexei-me e me inscrevi. Nos dois dias de provas, vi muitas pessoas reclamando que não tinham passado em algumas matérias; teriam que esperar as próximas. Eu passara em todas com excelentes notas!

Tinha eu dois Projetos: “Jovens Escritores” e “Ler É Tudo de Bom”. Tentei várias comunidades. Consegui até sala, mas não alunos. Pensei que, sendo oficialmente professor, os *minino véi* não teriam como escapar. Resultado: fui aprovado em três vestibulares pra Letras. O resto foi muito estudo e dedicação. Basta dizer que, além das excelentes e boas notas, o maior TCC até então na área da Universidade foi o meu, defendendo meu conterrâneo [e possivelmente parente distante] José de Alencar, da pecha de ser a favor da Escravidão.

E foi nos dois anos de estágio, o estagiário “mais velho do mundo”, que apliquei com admiração de alguns professores os meus Projetos. Nunca se leu e se escreveu tanto naquelas escolas Municipal e Estadual que atuei como contratado e voluntário.

Mas foi na Pós que minha satisfação explodiu, pois a famosa e poderosa UERJ era meu sonho de ser humano... Aos 62 do tempo regulamentar, fiz Especialização em Literatura Brasileira, disputando com uns 100 jovens estudantes, sendo eu mais velho até do que os professores, e ficando entre os nove sobreviventes do Curso. Sempre com o TCC já pronto no primeiro dia do prazo para começar a ser feito. E só não fiz Mestrado em outra poderosa, na qual líamos 18 livros em poucos meses para a prova, porque discordei de uma matéria [que sempre achei inútil e enche tripa de grade] e na próxima prova a exigência foi adicionada em função da minha geriátrica pessoa. Mas que eu estava bem preparado, estava!... Fui derrotado por uma criatura vazia que só era lida por alunos obrigados e submetidos a uma leitura maçante e que em nada somaria às nossas vidas...

Enfim, em meu primeiro Concurso Literário, nos anos 80, pela ex-gigante Editora Vechhi, fiquei em primeiro lugar num Concurso Nacional de Contos Eróticos [não

pornográficos]. Sendo elogiado pelo Editor e famoso Crítico Nelson Hoinneff, como escritor de poemas sensuais, tornei-me colaborador para as 5 revistas masculinas da empresa. Escrevendo erotismo com humor.

De lá pra cá, apesar dos pesares – que nós, idosos, passamos por dificuldades naturais do nosso tempo existencial, da vida atual, além do desrespeito por parte de alguns sem-noção que acham que nunca chegarão até aqui – sigo a saga do meu povo, que sorri na tristeza, ri da própria miséria e desgraça, e tira casquinha das dificuldades, por isso mesmo “*um forte*”, segundo Euclides da Cunha. E foram várias classificações em renomados Concursos Literários, participações em Coletâneas, Revistas, além da participação na 1ª edição [2001] do maior Dicionário da Língua Portuguesa e o terceiro maior do mundo, o Antônio Houaiss; e participação como meio ator no Mágico de Orós, do Renato Aragão. Mas nunca me disse Escritor, meu sonho de toda uma vida. Embora tenha material para mais de dez livros, nunca editei um... Porque hoje em dia, nas redes sociais, todo o mundo é “*escritor-kkk*”, sem nunca ter lido um livro na vida... E eu tenho noção do que é um Escritor, que quando não existia o Google, eles tinham suas bibliotecas particulares. Eram pessoas cultas e inteligentes.

E assim se vão meus sonhos. Quando criança, estudávamos OSP e Moral e Cívica... Cantávamos nossos Hinos e a Pátria era nossa mãe. Olhávamos para a figura imponente dos idosos de cabelos brancos e era puro respeito e admiração, exemplo de vida... Então, chegou a minha vez de assumir esse status de imponente e admiração. Mas isso, com exceções, também já era!... O que se vê é o que diz o ditado: “***Os canalhas também envelhecem!***”... Alguns nem cabelos têm, quanto o mais vergonha e caráter, pois têm coragem de roubar e prostituir a própria Pátria-mãe. Como se Deus não existisse e não estivesse *acima de tudo*. E a Mãe, ***ah como eu amo a minha mãe Izolda!***, para mim, ***está acima de todas***. Pois, tal a mãe de Jesus, ela também é Maria...